

## CORREIO POLÍTICO

POR  
RUDOLFO LAGO

Bruno Peres/Agência Brasil



Apesar da alta rejeição, Lula lidera no Distrito Federal

## O Brasil a partir de Brasília

Embora já tenha sido governado duas vezes pelo PT e uma pelo PSB, o Distrito Federal deu nos últimos tempos uma significativa guinada à direita. Escolheu Jair Bolsonaro para presidente tanto em 2018 quanto em 2022. Tem alguns dos principais representantes do bolsonarismo, como a senadora Damares Alves (Republicanos) e a deputada Bia Kicis (PL). Um governador que se apresenta à direita, Ibaneis Rocha (MDB), e que lança como sua sucessora sua vice, Celina Leão (PP), também de direita. Apesar de tudo isso, recente pesquisa divulgada pelo Instituto ABC Dados mostra no DF um curioso paradoxo: o presidente Luiz Inácio Lula da Silva lidera as intenções de voto para 2026. Talvez as razões possam se estender para o resto do país.

Reprodução/governador de SP, Tarcísio de Freitas



Se houvesse apenas um candidato, Lula seria derrotado

## Somados, os números da oposição venceriam no 1º turno

Ainda aparece na pesquisa na mesma linha de direita o governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo). E Ciro Gomes (PSDB), que não se declara de direita, mas faz oposição forte hoje a Lula. Toda vez que se questionam os nomes da direita sobre a razão pela qual não se unem na disputa com Lula, a resposta típica é dizer que eles se unirão no 2º turno, porque nenhum eleitor de algum desses candidatos cogitaria votar no atual presidente. Mas o problema que a pesquisa mostra, no caso do DF, é: se houvesse apenas um candidato, em vez de vários, ele venceria Lula no DF no 1º turno. Sem contar Zema e Ciro, os votos em Tarcísio, Michelle e Caiado somariam 53%. Imagine-se o que acontece em estados menos conservadores.

## Quarto

Ibaneis aparece somente em 4º para o Senado. A corrida é liderada por Michelle, com 26%. Bia Kicis tem 23%. Erika Kokay (PT), 14%. Então, aparece Ibaneis com 10%. Empatado com Leila do Vôlei (PDT), também com 10%. O jogo parece ter complicado para o governador do DF.

## Rejeição

Os eleitores do DF apontam forte rejeição a Lula. Seu governo é "péssimo" para 56%. Sua desaprovação é de 66%. Sua rejeição como candidato é de 62% (não votariam no atual presidente de jeito nenhum). Mas mesmo assim, é Lula quem lidera no DF a corrida eleitoral.

## Lula

Se as eleições fossem hoje, segundo a pesquisa, Lula teria 29% das intenções de voto. O segundo lugar seria do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), com 23. Michelle Bolsonaro (PL) teria 19%. E o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil), 11%.

## Governador

Tal divisão pode acabar da mesma forma complicando o jogo na eleição para governador. Celina lidera com 26%. Mas Arruda (que vai se filiar ao PSD) vem na cola com 21%. E Izalci Lucas (PL) tem 9%. Aqui, porém, a divisão complica também o jogo da esquerda e centro-esquerda.

## Esquerda

Leandro Grass (PT) aparece em terceiro, com 13%. Paula Belmonte (Cidadania) tem 8%. E Ricardo Capelli (PSB) tem 6%. Se esses votos fossem associados, somariam 27%. Estariam à frente de Celina Leão. Divididos, precisarão apostar na divisão também dos adversários.

## Ibaneis

Mas quem parece hoje ser o maior prejudicado por conta de toda essa divisão é Ibaneis Rocha. Até há pouco tempo, ele imaginava que eleger Celina governadora e se eleger senador em 2026 seria um passeio tranquilo. A pesquisa do ABC Dados mostra que não será.



Presidente da Câmara, deputado Hugo Motta informou pelas redes sociais

## Relatório da PEC da Segurança pode ser apresentado nesta terça

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 18 de 2025, iniciativa do governo federal para enfrentar questões de segurança pública, cujas diretrizes deverão ser observadas obrigatoriamente pelos entes federados, com a participação do Conselho Nacional de Segurança Pública e Defesa Social, composto por representantes da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios.

Em uma postagem nas redes sociais, o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), informou que o relator da PEC, deputado Mendonça Filho (União-PE), apresentará seu parecer na terça-feira (2). No mesmo dia, está prevista uma reunião de líderes para discutir a pauta da semana.

Segundo Motta, a intenção é que o texto do relator seja votado na comissão especial na quinta-feira (4). O presidente da Câmara afirmou que deseja levar a PEC da Segurança Pública à votação em plenário ainda este ano.

## Entenda

A PEC 18 de 2025 enfrenta resistências no Parlamento e de governadores, principalmente em relação ao dispositivo que atribui à União a elaboração do plano nacional de segurança pública, que deverá ser seguido pelos estados e pelo Distrito Federal.

Especialistas consideram a PEC tímida, defendendo reformas mais profundas no setor de segurança pública, embora reconheçam que a proposta do Executivo representa um primeiro passo para alterar a situação atual.

O texto estabelece que a União será responsável por formular a política nacional de segurança pública, cujas diretrizes deverão ser observadas obrigatoriamente pelos entes federados, com a participação do Conselho Nacional de Segurança Pública e Defesa Social, composto por representantes da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios.

## Outras pautas

O presidente do Senado e do Congresso Nacional, Davi Alcolumbre (União-AP), aguarda para esta semana o envio, pelo Poder Executivo, da mensagem que indica o advogado-geral da União, Jorge Messias, ao Supremo Tribunal Federal (STF). A indicação foi anunciada em 20 de novembro e publicada no Diário Oficial da União no dia seguinte.

A sabatina de Jorge Messias na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) está marcada para o dia 10 de dezembro. O presidente da CCJ, senador Otto Alencar (PSD-BA), informou que a leitura da mensagem ocorrerá na quarta-feira (3), com vista coletiva. O senador Weverton (PDT-MA) será o relator da indicação. A votação em plenário pode ocorrer também no dia 10.